

MAIS DE 70% das famílias do Nordeste brasileiro usam a lenha para cozinhar

## GEF Caatinga

Os principais problemas que assolam o nordeste brasileiro hoje estão ligados à questão energética. Cerca de 70% das famílias e 40% das fábricas instaladas na região mais carente do país ainda têm a lenha como sua principal fonte de energia, provocando um sério desequilíbrio ambiental e acelerando a destruição de um dos mais importantes biomas do país: a caatinga. Víctima da exploração predatória e desordenada, a maioria da madeira consumida vem de florestas remanescentes deste ecossistema, que ainda não possuem planos de gestão sustentável.

"É constrangedor ter a lenha como fonte de energia. Mas, na falta de alternativa, precisamos racionalizar seu uso e eliminar as ameaças ao meio ambiente", desabafa Francisco Campello, coordenador regional do Projeto GEF Caatinga, que busca a melhoria energética da região Nordeste a partir de práticas de manejo sustentáveis. Este projeto está sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Jurema e a Agendha (Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia), com o apoio do Ministério do Meio Ambiente. Entre as primeiras comunidades a serem beneficiadas estão Barbalha, Crato e Jardim, no Ceará; e Curaçá, na Bahia, que integram a Biorregião do Araripe (CE/PE/PI) e de Petrolina (PE/BA).

O ecofogão foi escolhido como uma das principais alternativas sustentáveis na solução do problema energético. De acordo com Francisco, "ele utiliza apenas 1/3 da madeira normalmente consumida nos fogões convencionais e com 2 kg de lenha é possível preparar uma refeição para cinco pessoas", ressaltando o quanto o modelo é essencial para a redução do uso da madeira, um dos biocombustíveis mais usados no mundo, na produção de energia.

Os 32 primeiros ecofogões disponibilizados para o projeto já



foram repassados a famílias e associações comunitárias rurais da região de Araripe, que receberam orientações sobre o uso do fogão e participaram de oficinas de conscientização ambiental. Os beneficiados também assinaram um termo de conduta se comprometendo a não comercializar o ecofogão e a difundir o conhecimento adquirido com as oficinas na sua comunidade, que abordam temas que vão desde práticas de manejo até ações de educação ambiental.

Segundo Francisco, estender o projeto a outros grandes centros de difusão, como os assentamentos rurais, também é um sonho que deve se realizar em breve. "O ecofogão é mais um instrumento pedagógico do que um acessório de cozinha. Queremos levá-lo a assentamentos, escolas do campo e apresentá-lo como uma alternativa sustentável, uma fonte de conhecimento", conclui ele, sem esconder a esperança, força motriz do povo nordestino.

### PARA SABER MAIS

[www.ecofogao.com](http://www.ecofogao.com)  
[ecofogao@ecofogao.com](mailto:ecofogao@ecofogao.com)  
(31) 3497-6655

Paula, braço filantrópico da Igreja Católica, está mudando a vida da população carente que mora nos arredores da fábrica.

Dezenas destes fogões já foram distribuídos na comunidade locali-

zada no entorno da empresa, que recebeu orientações sobre a instalação, operação e manutenção do aparelho. O projeto piloto, que será desenvolvido ao longo de 12 meses e pretende validar o seu funciona-

mento em termos de durabilidade, economia, funcionalidade e emissão de fumaça, caiu nas graças da população.

Almerinda Rosa de Jesus, moradora da Vila Santa Rosa, uma das agraciadas com o fogão ecológico, aprovou o modelo e está animada com a economia de gás de cozinha. "Uso o ecofogão três vezes por semana e o meu botijão passou a durar 60 dias. Antes durava a metade. Ele é prático, econômico e, com o dinheiro que economizei do gás, já pintei parte da casa e troquei o piso da cozinha e do quarto", disse ela, emocionada. Quanto à lenha consumida no cozimento, Almerinda usa madeira de caixotes ou de restos de obras que encontra pela rua. ■



SEGUNDO ALMERINDA de Jesus, depois de usar o ecofogão em sua casa, o consumo de gás diminuiu pela metade